

# Brasilienses já sentem efeitos da seca

Tina Coelho

**Vânia Rodrigues**

A seca chegou mais cedo este ano a Brasília. A última chuva (4,5 milímetros) ocorreu no dia 7 passado. Durante todo o mês de maio, a média de precipitação foi de 39,3 milímetros, com 11,3% de chuva. Luiz Fernando de Mattos, meteorologista do Departamento Nacional de Meteorologia (DNMet), prevê para junho período de estiagem ainda maior. A média do mês é de 8,8 milímetros e não há qualquer previsão de chuva para os próximos dias.

Luiz Fernando disse que o desconforto neste período — junho a setembro — deve-se à redução da umidade relativa do ar. No mês passado, a umidade chegou a 25% no dia 25, e a média do mês não passou de 44%. “Isso é um prenúncio também de que a seca este ano pode ser mais intensa”, afirmou. A previsão do meteorologista é que a umidade relativa do ar atinja índices menores ainda durante o mês de junho, chegando a 21%.

Nesta época do ano, segundo o meteorologista, o Planalto Central fica sob a ação do anticiclone subtropical do Atlântico Sul. Isto é, os ventos que sopram oriundos deste anticiclone perdem grande parte da umidade quando atravessam o litoral. “Nestes meses de estiagem, a tendência é o ar descender, aquecendo-se e conseqüentemente a umidade diminui significativamente”, explicou.

## Racionamento

Com a chegada da seca, começou também o período de racionamento do abastecimento de água

para algumas satélites. Inicialmente, o corte do fornecimento de água está afetando somente Brazlândia e Planaltina.

O diretor do Sistema de Água da Caesb, Antônio Manoel Soares, disse que Sobradinho também poderá entrar no esquema de racionamento. Estas três cidades-satélites não fazem parte dos dois grandes sistemas de abastecimento do Rio Descoberto e de Santa Maria. “Por isso, durante a estiagem, a captação de água nestas satélites, que acontece diretamente em barragens menores, diminui sensivelmente”, justificou.

O racionamento em Planaltina iniciou há um mês e está acontecendo somente no período da noite e na parte nova da cidade. Soares disse que o cronograma de racionamento depende diretamente das condições climáticas do DF. “Se a seca intensificar, aumenta também o período de racionamento, que poderá ocorrer até mesmo durante o dia. Em Brazlândia, a redução do fornecimento de água que começou há 20 dias atinge quase toda a cidade. “Mas por enquanto o racionamento só está acontecendo à noite e a população nem está percebendo que ele já começou”, afirmou Soares.

O diretor do Sistema de Água da Caesb disse que a empresa já tem um projeto pronto para ser licitado para resolver o problema do abastecimento de água em Brazlândia. O projeto, orçado em Cr\$ 11 bilhões, só está dependendo de verbas do GDF para ser executado. “Até lá, a população precisa colaborar, reduzindo o consumo da água”, alertou.



A paisagem de Brasília mostra os primeiros sinais da seca que, este ano, poderá ser mais intensa, segundo a meteorologia